

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MONIQUE APARECIDA SILVA CANTALICIO

CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) NO
ENSINO REGULAR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

VARGINHA

2016

FEPESMIC

N. CLASS. M796.083
CUTTER C229c
ANO/EDIÇÃO 2016

MONIQUE APARECIDA SILVA CANTALICIO

**CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) NAS
ESCOLAS REGULARES ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado ao curso de Educação Física
Centro Universitário do Sul de Minas com pré-requisito
para a obtenção do grau de licenciatura sob orientação
da Prof. Ma. Flavia Regina Ferreira Alves.

VARGINHA

2016

FEPESMIG

RESUMO

O autismo resulta de uma perturbação no desenvolvimento do Sistema Nervoso, de início anterior ao nascimento, que afeta o funcionamento cerebral em diferentes áreas, sobretudo a capacidade de interação social e a capacidade de comunicação são as áreas mais afetadas. Contudo isso, crianças com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) tendem a se isolarem. A Educação Física vem para mudar alguns paradigmas, sendo uma das principais ferramentas para inclusão de crianças com TEA no ensino regular. Deve-se saber que para haver a inclusão na escola regular deve-se ter profissionais formados e capacitados que saibam como lidar com pessoas com TEA, para que seja realizado um bom trabalho com eles e uma boa estimulação que acrescente em sua evolução.

Palavras-chave: o autismo, TEA, inclusão, ensino regular.

ABSTRACT

Autism results from a disturbance in the development of the Nervous System, which predates the onset of brain functioning in different areas, especially the capacity for social interaction and the ability to communicate are the most affected areas. However, children with Autism Spectrum Disorder (Autism Spectrum Disorder) tend to isolate themselves. Physical Education comes to change some paradigms, being one of the main tools for inclusion of children with ASD in regular education. We must know that to be included in the regular school must be trained and trained professionals who know how to deal with people with ASD, to do a good job with them and a good stimulation that adds in their evolution.

Keywords: *Autism, ASD, inclusion, regular education.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 EDUCAÇÃO FÍSICA E O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.....	8
2.1 O Transtorno do Espectro do Autismo.....	8
2.1.1 Principais características do Autismo.....	10
2.1.2 Diagnóstico.....	10
2.1.3 Os déficits sociais e de comunicação.....	11
2.1.4 Comportamentos repetitivos e restritivos.....	11
2.2 Explicando a Inclusão Escolar.....	12
2.3 A Inclusão de crianças com TEA no ensino regular	12
2.4 O TEA na Escola.....	13
2.4.1 O Ensino Estruturado para crianças com TEA como ferramenta de inclusão.....	14
2.4.2 Ensino Estruturado e seus benefícios.....	15
2.5 Educação Física como objeto de inclusão de crianças com TEA e seus benefícios.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A educação de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) representa um desafio para todos os profissionais da Educação. A singularidade e a insuficiência de conhecimento sobre a síndrome faz percorrer caminhos ainda desconhecidos e incertos sobre a melhor forma de educar essas crianças e sobre o que se pode esperar de nossas intervenções.

O indivíduo autista (hoje tratado como TEA), pelas perturbações no relacionamento social que possuem, requerem uma reflexão e uma atenção aprofundada, procurando trazer alguns esclarecimentos a este seu mundo ainda um pouco obscuro.

Em 1943 o autismo começou a ser descrito pelo psiquiatra americano Kanner, foi aí que este começou a agrupar pela primeira vez um conjunto de comportamentos que podem ser aparentemente característicos, que onze crianças que ele seguia manifestaram (PEREIRA, 1999). Ele descreveu um conjunto de características que teoricamente poderiam identificar as crianças com esse tipo de distúrbio (AARONS & GITTENS, 1992).

É um distúrbio neurofisiológico e a sua causa é desconhecida, no entanto, alguns investigadores atribuem-no a alterações bioquímicas, mas outros associa a distúrbios metabólicos hereditários, encefalites, meningites, rubéola contraída antes do nascimento, ou até a lesões cerebrais. Porém existem bastantes incertezas e dúvidas na relação do Autismo com estas doenças.

Nesta pesquisa a Educação Física foi destacada como objeto de transformação para o processo de Inclusão de crianças com TEA, no ensino regular, assim como descrever se a inclusão de alunos com TEA no ensino regular deverá ser realizada nos dias atuais, através da Educação Física, já que é dito na Constituição Federal no Art. 5º “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

Esta pesquisa é justificada pela necessidade de inclusão de pessoas no Brasil e porque não dizer no mundo, da criança, do jovem ou da pessoa adulta que estão à margem da sociedade pela falta de integração por ser uma pessoa com TEA. Sabe-se que há poucas crianças com TEA, regulamente matriculadas no ensino regular, por suas particularidades comportamentais e a falta de conhecimento e muitas vezes capacitação de profissionais da

educação sobre o TEA. Partindo deste pressuposto esta pesquisa além de se justificar pela necessidade de estudos referentes ao atendimento de crianças com TEA no ensino regular, se justifica também pelo interesse de maiores estudos/pesquisas sobre o tema, unida a vontade de saber mais sobre esse assunto, que a cada dia tem maior atenção da sociedade e aumenta pelo amor à profissão de Educador Físico.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA E TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA)

A prática de atividades físicas apresenta como forma de estimular o desenvolvimento e a socialização de crianças e adolescentes autistas. Segundo Tomé (2007), o uso da Educação Física como meio de ensino para a criança com autismo ajuda no desenvolvimento de suas habilidades sociais e melhoria da qualidade de vida.

O isolamento social é uma das principais características de indivíduos com TEA, a sua capacidade de interação social e de comunicação são as áreas mais afetadas, possuem uma grande dificuldade ou até mesmo uma incapacidade de comunicação tanto verbal como não-verbal (TOMÉ, 2007).

A Educação Física vem para mudar alguns paradigmas, por serem aulas lúdicas que necessitam da comunicação, em pessoas com TEA podem melhorar a comunicação, a coordenação motora e a autonomia dos alunos que é um dos focos principais

A prática de exercícios físicos, em crianças com TEA, é diferenciada de uma rotina de atividade motora para uma criança sem TEA, onde as possibilidades de variações e adaptações dos exercícios físicos a serem realizados com esses alunos se tornam frequente (ALVES, 2014).

2.1 O Transtorno Do Espectro Do Autismo (Tea)

A trajetória da história do autismo (TEA) começa em 1943, pela primeira vez com o Doutor Leo Kanner que descreve o autismo como “um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da mesmice” (VOLKMAR; HUBNER; HALPERN, 2010). Leo Kanner realizou uma pesquisa com um grupo de 11 crianças, oito do sexo masculino e três do sexo feminino. Em suas descrições que foram feitas após algumas observações, Kanner contestou estudos anteriores que generalizavam os sintomas do autismo classificando-os como indivíduos retardados ou esquizofrênicos.

Em 1944 o mesmo assunto foi estudado pelo Doutor Hans Asperger, que apresentou definições similares com as de Kanner, mas que acrescentou algumas ideias diferentes sobre esse transtorno, esse tipo de “autismo” é considerado de alta funcionalidade, ou seja, são pessoas são autistas com inteligência preservada, isto é, tem um grau de funcionalidade maior em relação às outras pessoas com o mesmo transtorno, apresentam uma capacidade cognitiva superior. Asperger percebeu que alguns indivíduos partilhavam traços fundamentais com as crianças autistas, mas embora as características dos indivíduos fossem semelhantes, havia um grupo, reconhecido por Asperger, com níveis de inteligência e linguagem superiores que é denominado atualmente como Síndrome de Asperger ” (VOLKMAR; HUBNER; HALPERN, 2010).

O TEA é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces e que se caracteriza, sempre, pela presença de desvios nas relações interpessoais, linguagem, comunicação, jogos e comportamento (RODRIGUES, 2012).

Crianças com TEA, já começam a demonstrar sinais nos primeiros meses de vida: elas não mantêm contato visual efetivo e não olham quando você chama. A partir dos 12 meses, por exemplo, elas também não apontam com o dedinho. No primeiro ano de vida, demonstram mais interesse nos objetos do que nas pessoas e, quando os pais fazem brincadeiras de esconder, sorrir, podem não demonstrar muita reação (RODRIGUES, 2013).

Rodrigues (2012), ainda destaca que adolescentes e adultos com autismo têm interpretações equivocadas a respeito de como são percebidos por outras pessoas, e o adulto autista, mesmo com habilidades cognitivas adequadas, tende a isolar-se.

Estereotípias motoras e verbais, tais como se balançar, bater palmas repetitivamente, andar em círculos ou repetir determinadas palavras, frases ou canções são também manifestações frequentes em autistas. No adulto autista, há uma melhora na adaptação a mudanças, mas os interesses restritos persistem, e aqueles com habilidades cognitivas adequadas tendem a concentrar seus interesses em tópicos limitados, como horários de aviões, mapas ou fatos históricos, entre outras características (RODRIGUES, 2013).

2.1.1 Principais Características Do Autismo

Características bem peculiares de crianças com TEA são, destacadas como: usam pessoas como ferramenta, resistência a mudança de rotina não se misturam com outras crianças, apego não apropriado a objetos; não mantêm contato visual, agem como se fossem surdas, resistência ao aprendizado, não demonstram medo de perigos, risos e movimentos não apropriados; resistência ao contato físico, acentuada hiperatividade física, giram objetos de maneira peculiar e as vezes são agressivas e destrutivas com comportamento indiferente e arredo. Essas características, muitas vezes, podem limitar ou impedir o processo adequado de aprendizagem (SILVA, 2007)

O isolamento social é uma das principais características da pessoa com TEA. A sua capacidade de interação social e de comunicação são as áreas mais afetadas. Pessoas com TEA tem possui uma grande dificuldade ou até mesmo uma incapacidade de comunicação tanto verbal como não-verbal. Conseqüentemente eles possuem uma dificuldade enorme em interpretação da linguagem, ocasionando assim uma falta de comunicação entre outras pessoas e paralelamente o isolamento.

De acordo com Kanner pessoas com autismo possui uma relação obsessiva com alguns objetos, e possui também uma hipersensibilidade a estímulos.

2.1.2 Diagnóstico

Segundo AMA (Associação De Pais E Amigos Dos Autistas) os pais são os primeiros a notar algo diferente nas crianças com autismo. O bebê desde o nascimento pode se mostrar bem indiferente a estimulação por pessoas ou brinquedos, focando sua atenção prolongadamente em determinados itens. Mas por outro lado tem certas crianças que apresentam um desenvolvimento normal nos primeiros meses para repentinamente transformar seu comportamento em isolado

Em maio de 2013 foi lançada a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), os critérios atualmente utilizados para diagnosticar autismo são descritos nesse manual. O que antes era três sintomas, se transformou em uma dois e seus subgrupos, atendendo a critérios específicos:

Esses sintomas são compostos de:

1. Os déficits sociais e de comunicação.
2. Comportamentos repetitivos e restritivos.

Os sintomas devem estar presentes no início da infância.

2.1.3 Os déficits sociais e de comunicação.

A fim de receber um diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo, uma pessoa deve ter os três seguintes déficits, dentro da comunicação e da comunicação social:

- Problemas de interação social ou emocional alternativo – Isso pode incluir a dificuldade de estabelecer conversas e interações, a incapacidade de iniciar uma interação e problemas com a atenção compartilhada ou partilha de emoções e interesses com os outros.
- Problemas para relações – Isso pode envolver uma completa falta de interesse em outras pessoas, a dificuldade de se engajar em atividades sociais apropriadas à idade e problemas de adaptação a diferentes expectativas sociais.
- Problemas de comunicação não verbal – o que pode incluir dificuldade no contato visual, postura, expressões faciais, tom de voz e gestos, bem como a dificuldade de entender esses sinais não verbais de outras pessoas. (DSM-IV,2013)

2.1.4 Comportamentos repetitivos e restritivos

O DSM-IV (2013) descreve que o indivíduo deve apresentar pelo menos dois destes comportamentos:

- Apego extremo a rotinas e padrões e resistência a mudanças nas rotinas, sinais ritualísticos.
- Fala ou movimentos repetitivos ou estereotipados.
- Interesses intensos e restritivos.
- Dificuldade em integrar informação sensorial ou forte procura ou evitar comportamentos de estímulos sensoriais, caracterizando problemas de transtornos sensoriais.

2.2 Explicando A Inclusão Escolar

Para a Professora Maria Teresa Eglér Mantoan (2015) “Inclusão é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo. Costumo dizer que estar junto é se aglomerar no cinema, no ônibus e até na sala de aula com pessoas que não conhecemos. Já inclusão é estar com, é interagir com o outro “

Inclusão Escolar é acolher todo tipo de classe social, condições físicas e/ou psicológicas, sem nenhum tipo de discriminação dentro da escola. Recusar ensino para alunos com deficiências é crime, o artigo 205, da Constituição Federal de 1988, vem afirmando que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família. O artigo 208 diz que é dever do Estado oferecer de forma gratuita e de boa qualidade que atenda às necessidades de cada cidadão.

2.3 A Inclusão De Crianças Com TEA No Ensino Regular

Nos dias atuais observa-se que há muitos alunos autistas tentando se matricular em uma escola de ensino regular, mas vê-se também vários obstáculos e um deles é a rejeição da matrícula. A recusa da matrícula de qualquer aluno com deficiência é proibida por lei, ou seja, toda a escola é obrigatória que aceite alunos com deficiências incluindo o autismo (MANTOAN, 2015).

Mantoan (2015), descreve em seus estudos que uma escola para que seja inclusiva deve ter um ótimo projeto pedagógico. Inclusão não é apenas ter rampas e banheiros adaptados para pessoas deficientes físicas, pessoas com autismo muitas vezes precisam de um acompanhante na sala, de alguns incentivos a mais de aulas diferentes, por não terem interesse por muito tempo nas coisas. Contudo isso eles precisam ser estimulados, e não há um lugar melhor que possa estimular um autista que na escola. Ele irá aprender a viver em sociedade assim como todos os outros alunos que estudarem com pessoas autistas aprenderão, a vida é um eterno aprendizado, não só a pessoa com autismo irá aprender, mas sim todos em volta dele irá aprender com ele.

Ainda dentro de os estudos descritos por Mantoan (2015) o profissional fica sabendo, que o autista não se adapta facilmente ao mundo externo, é preciso que, na escola, ele tenha uma rotina estruturada. O professor também deve fazer parte dessa rotina, compreendendo que a mesma não é uma restrição a sua criatividade. Os profissionais devem ser treinados para lidar especificamente com essas crianças. A intervenção deve ser a mais intensiva e precoce possível, realizada por equipe multidisciplinar que inclua psiquiatra, psicólogo, neurologista, pediatra, professor, psicopedagogo, fonoaudiólogo e fisioterapeuta, dentre outros.

Uma escola que é preparada para a inclusão de alunos autistas deve conhecer cada caso, estar por dentro de tudo que acontece com ao autista, manter contato sempre com seus familiares e com os profissionais que o acompanha e adotar um sistema de aprendizado que funcione. As práticas pedagógicas precisam ser revistas. As atividades são selecionadas e planejadas para a diferença, pois, atualmente, as escolas diversificam o programa. Mas esperam, no fim das contas, que todos tenham os mesmos resultados. Os alunos precisam de liberdade para aprender a seu modo, de acordo com as suas condições. E isso vale para estudantes com deficiência ou não (MANTOAN, 2015).

2.4 O TEA na Escola

Educar uma criança autista é uma experiência diferente é requer muito estudo e atenção. O papel do professor na pré-escola é fundamental. É a partir desse diagnóstico que é preciso montar uma estratégia educacional para superar as dificuldades da criança de forma

que ela possa se integrar. Há, no entanto, uma tendência de discriminação e/ou desprezo de crianças com necessidades especiais da maioria das escolas, devido ao despreparo dos profissionais, da inadaptação da escola para recebê-las e falta de investimento em capacitação. (ROCHA, 2011)

Para inserir um aluno com autismo na escola, é necessário, antes de tudo, um período de sensibilização dos outros alunos, professores e funcionários, expondo-lhes a real situação, com informações básicas sobre aquela criança. Esse trabalho de sensibilização deve se manter durante todo o ano escolar. (ROCHA, 2011) Antes de se elaborar a programação propriamente dita, deve-se observar esse aluno para, se possível, conhecer quais canais de comunicação se apresentam mais receptivos a uma estimulação. (ROCHA, 2011)

Para tentar solucionar está triste realidade que é a discriminação principalmente, a inclusão escolar de crianças e jovens com autismo é uma medida emergencial, que requer a prestação de apoios diferenciados e adequados a essa forma específica de pensar e de aprender. Nessa tarefa, o ensino estruturado além da Educação Física é uma ferramenta fundamental para o eficaz aprendizado do autista (GURGEL, 2012)

2.4.1 O Ensino Estruturado Para Crianças Com TEA Como Ferramenta De Inclusão

Surgido na década de 70 e desenvolvido por Eric Schopler e seus colaboradores, o ensino estruturado consiste em ensinar técnicas comportamentais e métodos de educação especial a crianças autistas, a fim de que respondessem as suas necessidades, muitas vezes impossibilitadas pela falha na comunicação. O Ensino Estruturado procura tornar o ambiente em que o aluno se insere mais previsível e acessível, minimizando reações a grandes mudanças no ambiente físico e comportamentais. (GURGEL, 2012)

Portanto visa melhorar sua autonomia através de capacidades adaptativas, e a participação na escola junto aos colegas de turma, almejando a inclusão na sociedade. Um

método muito difundido do ensino estruturado é o TEACCH, cujo foco é o ensino de capacidade de comunicação, organização e partilha social. O método centra-se nas áreas de processamento visual e interesses especiais, explorando-as a favor de aprendizagens rotineiras. (GURGEL, 2012)

Normalmente, à medida que vão se desenvolvendo, as crianças vão aprendendo a estruturar seu ambiente, enquanto que os autistas e outras pessoas com distúrbios difusos do desenvolvimento precisam de uma estrutura externa para otimizar uma situação de aprendizagem. O ensino estruturado busca diminuir a ocorrência de problemas de comportamento, com a promoção da organização interna que facilita os processos de aprendizagem. (GURGEL, 2012)

2.4.2 Ensino Estruturado e seus Benefícios

Através de um ensino estruturado é possível: (BRASIL, 2008)

- Fornecer uma informação clara e objetiva das rotinas;
- Manter um ambiente calmo e previsível;
- Atender à sensibilidade do aluno aos estímulos sensoriais;
- Propor tarefas diárias que o aluno é capaz de realizar;
- Promover a autonomia. Consequentemente, o método traz segurança, confiança e ajuda a criança a criar meios de acesso a outras pessoas, potencializando sua capacidade.

Esse acesso vem por meio da comunicação, tão fundamental para proporcionar a interação social. Acredita-se também que muitos transtornos de comportamento surgem da incapacidade ou da dificuldade de se comunicarem. Dessa forma, os métodos focam muito nas atividades que possibilitam a comunicação do autista com as pessoas que o cercam. Alguns aspectos são extremamente importantes para possibilitar o ensino estruturado, como a estrutura física; organização do tempo; plano de trabalho; e cartão de transição. O professor também se beneficia dessa rotina à medida que consegue operacionalizar os objetivos do seu plano de ensino de maneira mais dinâmica e organizada. A rotina deve ser compreendida

como planejamento e organização, e não uma restrição à criatividade do professor, permitindo a ele a possibilidade de maior visualização sobre todo o seu trabalho (GURGEL, 2012)

2.5 Educação Física como Objeto de Inclusão de Crianças Com TEA e seus Benefícios

A educação física vem buscando através de atividades físicas um melhor processo para o desenvolvimento de crianças com autismo. Este trabalho busca diversificar as atividades físicas durante um trabalho com crianças autistas onde os mesmos possam ter um maior rendimento em suas atividades diárias, assim como nos diversos locais onde possam vir a ter, possibilidade de frequentar e assim exercer atividades com maior domínio psicomotor, através de maior independência de gestos e ações motoras (ALVES, 2014).

A Educação Física é uma área que engloba aspectos psicológicos, fisiológicos, sociológicos e culturais tendo assim um papel muito importante para o desenvolvimento dos alunos, principalmente daqueles com deficiência tanto no comportamento motor, como deficiência intelectual, social e afetivo (ALVES, 2014).

As aulas de Educação Física têm como finalidade desenvolver a autonomia das pessoas com necessidades especiais fazendo com que elas interajam melhor no meio que estão inseridas. Pode contribuir também para melhoria de suas habilidades da vida diária.

Uma característica principal do autista é a preservação da rotina, quando sai fora da rotina podem ter crises de agressividade e outros, então a Educação Física deve ser realizada no mesmo horário e com duração previamente determinada, possibilitando assim uma adaptação e um costume para os alunos autistas. (MARQUEZE; MAVAZZI, 2011)

Na pesquisa realizada por Alves (2014) percebe-se que existe uma maior interação não somente com os alunos/crianças autistas/ TEA, mas, também uma maior cumplicidade com seus familiares, (pais) onde os mesmos também participam das aulas realizadas e as variações ocorridas para que não se tenha uma rotina de atividades, para estes alunos e sim uma maior amplitude de movimento e que os mesmos consigam desenvolver seu padrão motor e assim ter um reconhecimento em nossa sociedade.

Alves (2014), descreve que o treino do movimento de modo consciente pode ser um caminho para aumentar a autoconfiança da criança com TEA. Além disso, uma boa consciência do corpo contribui para fortalecer a identidade. O treino sensório-motor, num clima de apoio social e emocional, é visto, às vezes, como o melhor ensino especial para crianças que mostram dificuldade de aprendizagem muito cedo.

Uma aula de Educação Física para alunos com TEA não deve ter ênfase em atividades complexas e muito distante de suas habilidades diárias, jogos com muitas regras ou imaginários, gincanas podem dificultar a aprendizagem do aluno ocasionando assim uma frustração.

A Educação Física Escolar pode ser uma ótima ferramenta para a inclusão de alunos autistas/ TEA no Ensino Regular. A pratica de atividade física adequada as possibilidades do aluno, valoriza e integra a realidade fazendo que os alunos com TEA tenham autonomia, adquiram principalmente a autoconfiança e a sua liberdade.

Com isso a Educação Física é fundamental pois trabalha o ser humano como um todo e suas valências físicas desenvolvendo principalmente o motor consequentemente melhorando a parte cognitiva do aluno, sempre respeitando os limites dos alunos.

A Educação Física é uma importante ferramenta para o desenvolvimento da criança autista uma vez que possibilita um melhor desenvolvimento das habilidades sociais, da coordenação motora e da qualidade de vida, promove a autonomia, une a parte motora e cognitiva, proporciona condicionamento físico, gasta calorias; e tudo isso através de um trabalho lúdico. Pode desenvolver também noção de tempo e espaço, estimulando assim o cérebro. Reduz a ansiedade, melhora o humor, a confiança e eleva a auto estima.

Sabendo disso tudo, não há dúvidas que a Educação Física tem um papel importantíssimo para inclusão dos alunos com TEA no ensino regular, não só alunos com TEA, mas com qualquer outra necessidade especial, com brincadeiras e outros tipos de trabalhos lúdicos pode melhorar a parte motora e cognitiva dos alunos, sem contar na melhora da socialização.

3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como pesquisa bibliográfica, onde o método utilizado foi o hipotético dedutivo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da busca de documentação disponível nas bases científicas disponíveis para o acesso na internet e livros referentes ao tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que foi mencionado para incluir é necessário adequar o ambiente para receber tal deficiência. No caso do autista não deve existir na sala de aula muitos estímulos que desviem a sua atenção, determinados tipos de sons também devem ser evitados para que não deixem irritados. A Educação Inclusiva deve ser uma realidade nacional tanto na rede pública como na rede privada de ensino, para que haja realmente um espaço amplo e democrático, destinado a todos. A perspectiva é que a inclusão se concretize no ensino regular.

Com tudo isso ainda percebe-se que os professores que recebem alunos autistas em salas regulares, classificam todos os autistas igualmente, esquecendo que assim como uma criança normal, todo autista tem suas diferenças, apesar de apresentarem a mesma síndrome.

Não é porque um conteúdo ou um método utilizado com um aluno autista deu certo, ou desenvolveu habilidades específicas neste aluno, que esse método dará o mesmo resultado em outro aluno que apresenta a mesma síndrome. Dessa forma, faz-se necessário que os professores juntamente com o coordenador pedagógico da escola, trabalhem em conjunto para que sempre possam estar acompanhando as aulas, os métodos que deram certo, e novos métodos que poderão facilitar tanto o trabalho do professor, quanto o desenvolvimento da criança com TEA (ORRÚ, 2011).

E, como se trata de uma sala regular de ensino, é necessário que a prática educativa utilizada pela professora, atenda às necessidades tanto do aluno autista, quanto dos alunos considerados sem deficiência.

O desafio é construir e colocar em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Ao contrário, pondo em andamento na comunidade escolar, uma conscientização crescente dos direitos de cada um (BEYER, 2006).

Também deve partir dos pais, ou dos responsáveis pela criança autista, a procura por escolas que recebam seus filhos. Depois de matricular a criança com TEA, os pais precisam acompanhar frequentemente o processo de escolarização desta criança. Tendo em vista que, quando os pais ou responsáveis pela criança autista mantêm uma relação direta com a escola, acontecem trocas de aprendizagens, que afetam diretamente o aprendizado da criança e colabora com seu aprendizado.

Desta forma, entende-se que todos nós somos responsáveis pelo processo de inclusão e de aprendizagem da criança autista. É preciso que se conscientize e aprenda como lidar com crianças que apresentam a TEA. Só assim, a escola poderá adequar-se as necessidades e especificidades destes alunos e usar métodos que possibilitam uma melhora tanto na sua parte cognitiva como seu motor e social.

Em vista dos argumentos apresentados, conclui-se que , a Educação Física tem um papel importantíssimo para a inclusão dos alunos com TEA no ensino regular, já que ela visa melhorar sua coordenação motora e principalmente ajudar na socialização dos alunos, que poderão melhorar os déficits que foram apresentados como o isolamento.

REFERÊNCIAS

- AARONS, M. & GITTENS, T. (1992). **The handbook of autism: a guide for parents and professionals**. London: Routledge.
- ALVES, F. R. F. 2014. **Desafios E Mudanças: Uma Proposta De Programa De Exercícios Físicos Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Do Autismo (TEA)** Dissertação Local
- AMA, **Associação de Pais e amigos dos autistas**. Disponível em: <http://www.ama.org.br/html>>. Acesso em : 10 de novembro de 2016
- BEYER, H. O. Da **Integração escolar à Educação Inclusiva: Implicações Pedagógicas**. In: BAPTISTA, C. R. (Org.) **Inclusão e Escolarização: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Mediação, 2006. p. 73-81.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Unidades de Ensino Estruturado para alunos com perturbações de espectro do autismo**. Normas Orientadoras; 2008.
- GURGEL, DS. **A arte e as dificuldades de educar uma criança autista**. *Pedagogia ao pé da letra*. Educação Especial; 2012. Acesso em: 18 de novembro de 2016. Disponível em: <http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/a-arte-e-as-dificuldades-de-educar-uma-criancas-autistas/>
- LAKATOS, E.M., MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MANTOAN, M.T.E., **INCLUSÃO ESCOLAR: O que é? Por quê? Como fazer?** Summus, São Paulo, 2015
- MARQUEZE, L. ; MAVAZZI, L. **Inclusão de Autistas nas Aulas de Educação Física**. VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. Londrina 08 de novembro de 2011
- ORRÚ, Ester Silva. **Autismo: o que os pais devem saber?** – 2. ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- PEREIRA, E. 1999. **Autismo: o significado como processo central**. Lisboa: Secretariado de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência.

ROCHA J. **Autismo**: uma história de conquistas. acesso em: 10 de novembro de 2016
Disponível em: <http://sugestoescolaresdiversas.blogspot.com.br/2011/12/autismouma-historia-de-conquistas.html>

RODRIGUES, M.de O. **Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD)**. Presidente Prudente: Secretaria Municipal de Educação de Presidente Prudente/SP, 2012.

RODRIGUES, M. O.; OLIVEIRA, R. D. G.; DANDREA, S. V. M. **TEA: Transtorno do Espectro Autista**. Rede de informação e formação. Educação especial/ AEE- Educação infantil. Presidente Prudente, 2013.

SILVA, E. H. C. **Autismo**. [S.l.: s.n.], 2007. Disponível em: <http://www.autismo-br.com.br/home/Pedagogi.htm>. Acesso em 10 novembro 2016.

TOMÉ, M. C.; **Educação Física como auxiliar no desenvolvimento cognitivo e corporal de autistas**. Movimento e Percepção. São Paulo, Dezembro, 2007.

VOLKMAR, F.; HUBNER, M.; HALPERN, R. **História do Autismo**: 02 de abril- dia mundial da conscientização do autismo. Disponível em:<<http://autismoerealidade.org/informese/sobre-o-autismo/historia-do-autismo/>>. Acesso em: 01 de junho de 2016